

No Brasil, o público de rádio é formado principalmente por pessoas com menor poder aquisitivo, baixa escolaridade ou deficiência visual. Para tentar universalizar o acesso não só destas, mas de todas as pessoas à informação e ao entretenimento e, ainda, trazer à tona um potente meio de veiculação de arte, nasce o projeto "Radioteatro: o resgate de uma forma de arte e comunicação".

Formado por estudantes dos cursos de Artes Cênicas e Rádio e TV, o projeto é coordenado pelo professor da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, Edson Spenthoff. Segundo ele, o grupo pretende, até o final do ano letivo, fazer a veiculação de quatro peças radiofônicas.

Levar informação por meio de uma dramatização, numa linguagem não-jornalística, torna a fixação muito maior na cabeça das pessoas, "tanto que os *marketeiros* se utilizam de pequenos dramas para fixar melhor a mensagem no público receptor", diz Edson.

Como o rádio é o veículo de maior acesso para as camadas de baixo poder aquisitivo, o professor acha que, caso ele volte a atuar de forma contundente na sociedade, agentes públicos

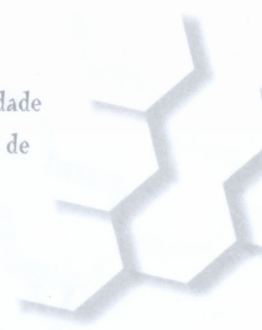
## RADIOTEATRO - O RESGATE DE UMA ARTE

Musa do cinema internacional, Carmem Miranda foi a primeira cantora de rádio a fechar contrato, quando todos recebiam apenas "cachês"



publicação

Com narrativas que levavam os ouvintes das lágrimas ao riso franco, o radioteatro encantou o Brasil nas décadas de 40 e 50 e agora tem uma nova oportunidade para renascer



podem usar este meio para promover campanhas educativas, de saúde, etc. Além disso, deve-se levar em conta um grande público que ouve rádio enquanto pratica outra atividade (trabalha, dirige...). Neste aspecto, o meio de comunicação "rádio" é insubstituível.

**"A população norte-americana abandonou suas casas e correu desesperada pelas ruas quando Orson Welles narrou a invasão dos marcianos à Terra."**

### Poder do rádio

Em 1938, a população norte-americana havia sido assaltada por um pânico assustador, abandonando casas e correndo desesperada pelas ruas quando Orson Welles

narrou, como se fosse uma reportagem, a invasão de marcianos, em *The war of the worlds*, baseado no livro de A.G.Wells.

É na tentativa de aproveitar todo esse potencial radiofônico que o projeto se insere. Para Edson, a Rádio Universitária (onde serão veiculadas as peças)

é pública e portanto, tem um papel social a desempenhar. Dessa forma, os temas das radionovelas terão sempre abrangência social.

A primeira peça a ser transmitida pelos participantes do projeto é a adaptação do livro *Capital Federal* de Artur Azevedo, que foi uma das obras apontadas na lista dos livros do vestibular deste ano. O professor ainda não sabe se o grupo optará por fazer radionovela (peça



Orson Welles narrando na rádio CBS

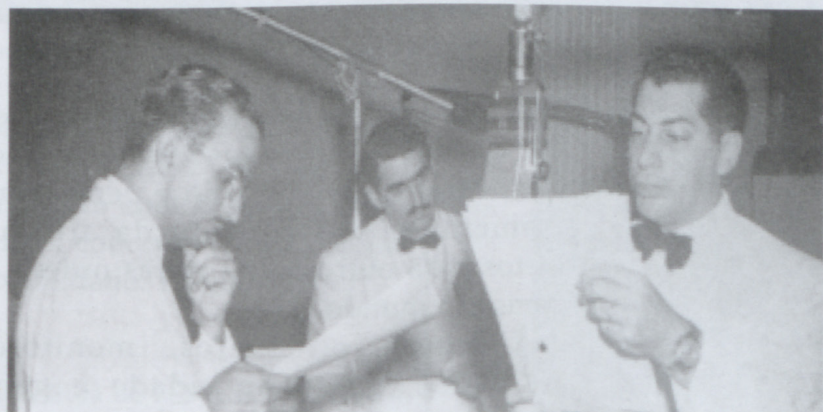
publicação

radiofônica dividida em capítulos) ou radioteatro.

Mas, antes de veicular as peças radiofônicas, o grupo que compõe o projeto faz leituras de textos que são apresentadas em seminários abertos ao público em geral. Segundo o coordenador, eles também trabalham a roteirização, a adaptação, o ensaio e a montagem das peças.

### História

Sucesso nacional nas décadas de 40 e 50, o radioteatro tem como sua data mais importante o dia 5 de junho de 1941. Exatamente às dez e meia da manhã, Aurélio Andrade anunciou ao microfone da Rádio Nacional do Rio de Janeiro: "Senhoras e Senhores, o famoso creme dental Colgate apresenta... o primeiro capítulo da empolgante novela de Leandro Blanco, em adaptação de Gilberto Martins... Em busca da felicidade". Foi a primeira autêntica história seriada radiofônica, que durou dois anos e que marcou uma época.



Almirante, um dos mais famosos locutores do Brasil, na Rádio Nacional

publicação